

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 4 DE JANEIRO DE 1971R

Rev. 24 Set. 1978

(Revê e substitui o HCOB 22 Mar 70, mesmo título, mudando a clarificação e palavreado dos comandos do Intensivo de Exteriorização).

*(Revisões nesse estilo de letra)
(Reticências indicam cortes)*

INT RD SÉRIE 2
EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO
O INT RD REVISTO

(Este boletim foi revisto a 24 Set. 78 para dar o novo INT RD simplificado, o qual corta os passos de recordar e secundários, inclui a bateria completa dos botões e comandos de NED do Int. Corrige e substitui todas as emissões anteriores sobre o INT RD original e todos os comandos do INT RD previamente emitidos. Inclui notas sobre o novo “Fim da Reparação Interminável do INT RD”).

Ref.:

*HCOB 25 Set. 78I INT RD Séries 5, COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.
HCOB 24 Set. 78I INT RD Séries 4 URGENTE IMPORTANTE,
 FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD
HCOB 4 Out. 78 URGENTE IMPORTANTE, DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARs E OTs*

Cancela:

*BTB 10 Jul. 61RII REMÉDIO PARA A EXTERIORIZAÇÃO
BTB 15 Fev. 72I UM PASSO OPCIONAL PARA O INT. RD
BTB 13 Maio 73R MANEJO DO INT./EXT.*

Nota: Clears, OTs e Clears de Dianética não são auditados neste INT RD pois eles não podem ser auditados em Dianética. A referência para o manejo da reparação do Int-fora nestes Pcs e Pré OTs é o HCOB 24 Set. 78I, INT RD Série 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.

Há muito que sabemos que, se auditarmos uma pessoa depois de ter exteriorizado, temos frequentemente um TA alto, somáticos e um caso perturbado.

A resposta *foi* parar de auditar uma pessoa depois de ocorrer uma exteriorização.

Tanto é que cinco casos em apuros que eu examinei foram todos auditados depois de exteriorizados. O TA tinha subido, ou não, mas os casos estavam atolados. Eles arrebitaram assim que a exteriorização foi localizada. F/N VGIs e uma vez reabilitado (por contagem de número de vezes) os somáticos cessaram.

A regra foi: não auditar depois do Pc ter exteriorizado.

Esta é uma daquelas coisas fundamentais que parece desafiar a pesquisa e ainda, se não for resolvida, mantém as coisas na confusão. As pessoas que exteriorizam nos graus inferiores, precisam dos graus superiores, e se forem auditados podem entrar em confusão. Isto coloca um limite na audição e a pessoa pode ainda ter aberrações e somáticos. Mas o facto de ter exteriorizado barra o caminho.

Por isso tive que trabalhar e descobri. Hurra!!

Foi agora completamente demonstrado por numerosos testes e é agora publicado para uso geral.

EXTERIORIZAÇÃO

Exteriorização é definida como o ato de sair para fora do corpo com ou sem percepção completa.

É este facto que prova que o indivíduo não é um corpo, mas um indivíduo. Esta descoberta, em 1952, provou de forma inquestionável a existência de um theta, que o indivíduo *era* um theta e não um corpo, negando que o homem fosse um animal e que ele era um ser espiritual, intemporal e imortal.

Desde 1952 que existem técnicas que exteriorizam uma pessoa. Estas não são agora usadas porque: a) a pessoa, sendo ainda aberrada e não Clear, em breve volta para o seu corpo e, b) quando auditada depois disso tem problemas.

Este é um grande problema que um Theta por vezes tem na morte. Como exteriorizar? Ele fá-lo por fim, claro, mas devia se capaz de o fazer de imediato.

Mas nas minhas pesquisas não achei razoável que uma pessoa ficasse difícil de auditar só porque exteriorizou e voltou a interiorizar, pois ele o fez centenas de biliões de vezes. Então porque é que uma exteriorização recente tem que dificultar auditá-lo? No entanto fê-lo.

A minha pergunta a essa questão foi a minha primeira descoberta. O resto veio a seguir.

COMPORTAMENTO DE ENGRAMAS

Nós sabemos em Dianética que se continuarmos a correr a última parte dum engrama, o qual de facto tem um início anterior que não está a ser corrido, mas ignorado, o TA subirá.

A razão porque isto acontece é que o *primeiro* de uma cadeia, ou a primeira parte duma experiência ou a primeira experiência (o básico duma cadeia de incidentes), tem que ser corrido para que a cadeia ou incidente se apague.

Se corrêssemos apenas o final dos incidentes obteríamos um TA alto e não apagariam.

Se corrêssemos apenas incidentes recentes na cadeia obteríamos um TA alto.

Os Pcs ficam desconfortáveis e sob pressão quando o TA está alto (3,5 ou acima).

Se não apagarmos os incidentes ou cadeias de incidentes quando auditamos (ou fazemos o seu key-out como no Liberto) teremos um TA alto perpétuo.

Casos de TA alto fizeram O/R nalguma coisa. Isso é, contudo, uma explicação super simplificada. A verdade é que eles foram corridos nalguma coisa que não apagou. Essa coisa, ou tem um início anterior ou tem um incidente anterior. Na vida, uma pessoa, tendo engramas sobre algo junta-lhes novos incidentes até que isso faz O/R, ou é feito por demais. O TA está, por isso, alto.

Um TA regista MASSA. A massa mental tem uma resistência elétrica mais alta, por isso mais "ohms", um termo elétrico para a dificuldade de a corrente elétrica passar através de qualquer coisa. Quanto mais resistência mais unidades de resistência são registadas no e-metro. O TA, na verdade, mede a resistência.

Assim, o fim dum incidente pode ser restimulado. Se o início desse incidente nunca é tocado, então só acumularemos cada vez mais massa.

A FALTA DO INÍCIO

O que aqui aconteceu quanto a exteriorização é que nós nos concentrámos na EXTERIORIZAÇÃO.

Se uma pessoa está LÁ DENTRO ela deve ter entrado para lá.

Por isso o início de uma exteriorização é a INTERIORIZAÇÃO.

O ser foi para *dentro* de alguma coisa antes de sair dessa coisa.

Na morte ocorre uma exteriorização. Isto é um engrama. No nascimento ocorre uma interiorização e isto é um engrama.

Por isso, quando alguém exterioriza corre o risco de fazer key-in do facto de ter ido lá para dentro, antes de mais nada.

Está a ver?

Por isso quando exteriorizamos alguém ou esse alguém exterioriza durante a audição, faz um pouco key-in e, sem ter auditado INTERIORIZAÇÕES anteriores, foi metido na última parte (exteriorização) dum incidente (que começou com uma interiorização).

Em ambos os casos o TA pode subir.

REMÉDIO

O remédio é auditar *interiorizações* (isto é, ocasiões em que a pessoa *foi lá para dentro*) usando o botão do Int. da verificação correta.

Feito isto o Pc pode ser auditado à vontade depois de uma exteriorização.

O facto de auditar as interiorizações com R3RA Fluxos Quads ou Triplos, restaura a possibilidade de auditar um Pc depois de ter ocorrido uma exteriorização em sessão.

O INT RD REVISTO POR PASSOS

Baseado em pesquisas recentes o INT RD foi de novo revisto e simplificado.

Toda uma lista de botões foi adicionada.

Os passos de Recordar e Secundários foram eliminados para que o Pc chegue mais rapidamente ao básico de qualquer problema de Int.

As cadeias do Int. são corridas usando um comando R3RA mais simples para o Int. e a cadeia levada a completo EP de Nova Era Dianética.

Segue-se o RD revisto.

O PROCESSO

O INT RD REVISTO

As diretivas do C/S para um INT RD são para ser executadas por um auditor de SCN que seja também auditor de NED.

Ele deve ter um domínio excelente do e-metro, dos TRs, da R3RA, da teoria do Int. e dos comandos do INT RD, e tem que saber e ser capaz de reconhecer uma F/N, um postulado e o EP completo de Dianética quando ele ocorrer.

1. Omitimos qualquer espécie de ruds e NÃO tentamos uma rápida L1C. O TA só rebentará com a escala em qualquer espécie de ruds ou lista. Começamos simplesmente a sessão e vamos diretos aos passos seguintes.
2. Com o Pc no e-metro mandamo-lo ler as páginas 1 a 3 deste boletim (HCOB 4 Jan. 71R), até à secção intitulada “O Remédio”. Clarificamos qualquer confusão. Manejamos quaisquer palavras mal-entendidas. Ajudamos o Pc a fazer um demo simples da teoria segundo a qual “Entrar” é o início anterior ou o incidente anterior e semelhante a “Sair”. (Isto não é para ser feito em plasticina nem algo complicado. Mantemos a coisa simples assegurando-nos apenas que o Pc o agarra).
3. Clarificamos EXTERIORIZAÇÃO com o Pc como O ATO DE SAIR PARA FORA DO CORPO COM OU SEM PERCEÇÃO TOTAL. Asseguramo-nos de que ele agarra isto. Demonstramo-lo se necessário.
4. Verificamos se foi auditado depois de exteriorizar. (O TA deverá descer, F/N cog VGI).
5. Reabilitamos esta condição obtendo ou contando o número de vezes que ele exteriorizou. Devemos obter F/N, cog, VGI
6. Verificamos a lista seguinte dos botões do Int. (Não clarificamos os botões previamente).

OS BOTÕES DO INT.

IR PARA DENTRO

FOSTE LÁ PARA DENTRO

POSTO LÁ PARA DENTRO

INTERIORIZADO DENTRO DE ALGO

QUERES IR LÁ PARA DENTRO

NÃO CONSEGUES METER-TE LÁ DENTRO
EXPULSO PARA FORA DE ESPAÇOS
NÃO PODES IR LÁ PARA DENTRO
PRESO NA ARMADILHA
FORÇADO A ENTRAR LÁ PARA DENTRO
PUXADO LÁ PARA DENTRO

Se nenhum dos botões do Int. ler nesta verificação aplicamos Suprimir, Invalidar e Mal-entendido na lista dos botões. (Não omitimos esta regra básica de verificação. Ref. HCOB 15 Out. 73RA, C/S série 87RA, NULIFICAÇÃO E F/N DE LISTAS PREPARADAS).

7. Então clarificamos e fazemos um demo apenas do botão que ler.

Se o Pc parecer desinteressado ou infeliz com o botão reagente, verificamos Falso.

PRECAUÇÃO: o Pc pode ter um MU o qual provocou reação num certo botão. Por isso asseguramo-nos de que o botão não está a ler num MAL ENTENDIDO e, se for o caso, clarificamo-lo então e fazemos a sua reverificação. Não damos ao Pc um item errado nem a brincar. As ações anteriores ajudam-nos a garantir o BOTÃO correto do Int.

É importante que ao clarificar os botões com leitura o Pc comprehenda que lhe vamos auditar momentos em que ele FOI LÁ PARA DENTRO, ou em que ESTAVA A SER APANHADO NA ARMADILHA, etc., e NÃO quando ele “já estava lá dentro” ou “já estava apanhado” ou “preso lá dentro” etc. Estaremos a auditar momentos em que de facto a ação de ir para dentro ocorreu.

OS PASSOS DE CLARIFICAÇÃO ACIMA SÃO VITAIS, POIS O PC NÃO SERÁ CAPAZ DE FAZER O INT RD POR CIMA DE MUs OU DE MAL-VERIFICAÇÃO DUM BOTÃO DO INT. AUDITÁ-LO POR CIMA DE MUs CONSTITUI UMA QUEBRA DO CÓDIGO DO AUDITOR. POR OUTRO LADO, NÃO CLARIFICAMOS ISTO EM EXCESSO POIS JÁ TEMOS NAS MÃOS UM PC COM BASTANTES PROBLEMAS.

NOTA: se nenhum dos botões do Int. ler mesmo depois de entrar com Suprimir, Invalidar e Mal-entendido, NÃO clarificamos nada e NÃO continuamos os passos do INT RD.

8. Quando o botão que mais leu foi clarificado conforme o passo 7, apanhamo-lo e percorremo-lo na R3RA QUAD (TRIPLO SE O PC É TRIPLO). Cada um dos fluxos é levado ao total EP de Dianética usando o comando:

“Localiza uma ocasião em que tu (botão do Int.).”

EXEMPLO:

Botão do Int. de maior leitura: FORÇADO A IR LÁ PARA DENTRO.

Corremos:

F 1: Localiza uma ocasião em que foste forçado a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

F 2: Localiza uma ocasião em que forçaste outro a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

F 3: Localiza uma ocasião em que outros forçaram outros a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

F 0: Localiza uma ocasião em que te forçaste a ti mesmo a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

(NOTA: a linguagem dos comandos Quad para cada um dos botões do Int. é mencionada no HCOB 25 Set. 78 I, INT RD Séries 5, OS COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.).

NUNCA PERCORREMOS UM PC NO FLUXO 0 À PRIMEIRA NO INT. UM PC TRIPLO PODE PASSAR A QUAD DEPOIS DE COMPLETADO O MANEJO DO INT., MAS NUNCA NUM MANEJO OU REPARAÇÃO DO INT.

9 Quando cada um dos quatro fluxos do botão reagente foram corridos até total EP, fazemos a reverificação da lista dos botões do Int. conforme o passo 6. Se agora houver outro botão a reagir repetimos os passos 7 e 8.

Se tivermos uma F/N persistente, depois dos quatro fluxos do primeiro botão terem sido corridos, fazemos a reverificação no dia seguinte, conforme o passo 6, e se algum dos botões então ler repetimos o passo 7 e 8. Se por outro lado tivermos uma lista dos botões do Int. a dar F/N, é seguro terminar o INTRD.

10. Se assim não for continuamos a fazer verificação da lista dos botões do Int. conforme o passo 6, e a correr qualquer item reagente R3RA Quad (ou triplo) conforme os passos 7 e 8, até que toda a lista dos botões do Int. dê F/N na verificação.

NÃO FAREMOS O/R NO INT RD. Ver a secção abaixo sobre “Dados Vitais sobre o Fenómeno Final do INTRD”.

PRECAUÇÃO: QUALQUER FLUXO DE QUALQUER ITEM REAGENTE TEM QUE SER CORRIDO ATÉ EP NUMA SESSÃO, E O INT RD TEM QUE SER COMPLETADO NO MENOR NÚMERO POSSÍVEL DE SESSÕES.

11. O passo final que é feito depois da última sessão, de preferência em data posterior, é uma sessão 2WC sobre o Int./Ext. (Ref.: HCOB 30 Maio 70R, INT RD Série 3, INTENSIVO DE INTERIORIZAÇÃO 2WC).

CORRER O INT. COM R3RA

Os passos e procedimento da R3RA são standard exceto que eles se dirigem ao assunto da “interiorização” (expresso por qualquer dos botões da lista de botões do Int.).

Notar que nem a preverificação de NED nem o percurso de AESPs fazem parte do INT RD revisto (ver HCOB 24 Set. 78II, INT RD Séries 13, PREVERIFICAÇÃO, AESPs E INT).

Ao correr a cadeia (ou cadeias) do Int. é importante correr a verdadeira ação de “ir para dentro” ação essa que deve estar perto ou no início do incidente. Por isso, se o Pc está a correr um incidente em que ele “já está lá dentro”, asseguramo-nos de verificar o início anterior com o fim de conseguir uma ação tipo “ir para dentro”.

As perguntas para encontrar o início anterior ao correr R3RA são:

“Existe um início anterior deste incidente?” ou

“O incidente que estamos a correr começou antes?” ou

“Parece-te que existe um início anterior deste incidente?”

O comando para anterior semelhante ao correr R3RA é:

“Existe um incidente anterior em que tu (botão do Int.)?”

Cada um dos fluxos tem que ser levado ao básico e completo EP de Dianética, F/N, postulado (postulado = apagamento) e VGIs.

(A referência dos comandos e procedimentos de NED R3RA é o HCOB 26 Jun. 78RA II, NED Séries 6RA, URGENTE IMPORTANTE, ROTINA 3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS).

DADOS VITAIS SOBRE O FENÓMENO FINAL DO INT RD

A exteriorização não é o EP do INT RD. Se acontecer o Pc ficar exterior durante o RD, terminamos suavemente como em qualquer outra audição. Mas isso não é o EP e podemos ter que lhe pegar de novo mais tarde e completar o mesmo INT RD ou manejá-lo com o Fim da Reparação Interminável do INT RD.

O EP DO INT RD É NÃO MAIS PREOCUPAÇÕES OU PROBLEMAS COM EXTERIORIZAÇÃO OU INTERIORIZAÇÃO.

Isto é geralmente conseguido auditando o Pc até a lista dos botões do Int. dar F/N.

Mas outro fenómeno pode ocorrer no Int. É VITAL QUE O AUDITOR NÃO FALHE ESTE UMA VEZ QUE ACONTEÇA.

É assim: estamos a auditar e de repente alguma massa descarrega, o TA vem para baixo, temos logo um FTA e acabou-se. O Pc tocou o EP.

Se continuarmos para além deste ponto estamos feitos. NÃO fazemos a reverificação dos botões e NÃO continuamos a correr os Fluxos Quad mesmo que ainda não tenham sido todos corridos num botão reagente.

Não fazemos nada a não ser tirar as garras do e-metro e terminar suavemente a sessão. Se fizermos qualquer outra coisa podemos lixar o caso todo.

Não se trata de exteriorização. A exteriorização pode ocorrer ao mesmo tempo, contudo não poderíamos descurá-lo, pois a exteriorização não é o EP do processo.

Mas em QUALQUER ponto do INT RD no qual o EP acima ocorra, massa a sair, o TA a cair e não podemos manter a agulha no mostrador porque ele próprio está a flutuar, terminamos o RD porque o EP está aí.

O que aconteceu aqui é que desencalhámos o fluxo preso de "ir lá para dentro".

O Int. manda o TA para cima porque a pessoa penetrou mais fundo, para dentro de cada vez mais massa e sai de cada vez menos massa. Estivemos a auditar o Pc naquilo que, durante evos foi um fluxo preso de entrar obsessivamente. Nalgum ponto da audição esse fluxo (preso) pode de repente soltar-se. Ele vira-se ao contrário e o fluxo preso "A entrar" desvanece-se.

Quando acontece é o fim do processo, pois isso é tudo o que queremos com o INT RD.

Se fôssemos verificar a lista dos botões do Int., (o que NÃO FAREMOS NESTE PONTO) veríamos os botões do Int. todos a dar F/N.

AUDIÇÃO FUTURA

Quando o Pc atingiu o EP do Int. tanto pelos fenómenos atrás como pela reverificação dos botões e seu percurso nos fluxos até a lista dos botões dar F/N, agora devemos poder auditar o Pc mesmo depois de exteriorização.

Contudo, o HCOB 7 Mar 75, EXT. E TERMINAR DA SESSÃO, deve ainda aplicar-se.

AVISO

O INT RD é uma ação maior de caso que deve ser corrida somente quando o Pc está descansado e em boa forma física.

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT.

O Fim da Reparação Interminável do INT RD (HCOB 24 Set. 78 I, INT RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD) é o novo processo soberbamente funcional, agora mesmo desenvolvido para manejá-la qualquer necessária reparação.

Ele resolve qualquer problema de Int. que possa persistir mesmo depois do Pc ter tido um INT RD totalmente standard.

Isto não substitui o INT RD, mas antes o complementa quando necessário, pois corre por Recordação. Nós auditamos os engramas do Int. no INT RD. Depois, se uma reparação for necessária, o Fim da Reparação Interminável do INT RD pode ser usado para limpá-lo suavemente com Recordação. Ele é a resposta às reparações excessivas do Int. num Pc.

Além disso pode ser usado para manejá-la reparação do Int. em Clears, OTs e Clears de Dianética e,

O HCOB 24 Set. 78 I acima, cobre completamente o propósito e uso deste novo valioso RD de reparação.

SUMÁRIO

Se um Pc fica exterior em Dianética ou *qualquer audição* de Cientologia temos que, *na sessão a seguir, verificar se alguns botões do Int. leem, e se isso acontecer, clarificamo-los e usamos o novo RD largamente simplificado e revisto, usando o C/S acima.* Feito isto, o Pc pode continuar a ser auditado. *E se uma reparação for necessária, o Fim da Reparação Interminável do INT RD é a resposta.*

Estes novos desenvolvimentos e refinamentos dão-nos uma tech para resolver o Int mais simples e completa. do que jamais tivemos antes.

O caminho para OTs mais poderosos está aberto.

Todas as descobertas fundamentais são essencialmente simples

L RON HUBBARD
Fundador